António Zambujo

Do Avesso

MDC020

Musical Production
Nuno Rafael
Filipe Melo
João Moreira

Orchestra Conductor
Vasco Pearce de Azevedo

Recording & Mix
Fernando Nunes

Mastering
Andy Vandette

Recording Studios
Pé de Vento
Atlântico Blue
Vale de Lobos

Photos
Augusto Brázio

Original Design
Nicolau

Design France
RBKrecords

Executive Producer Portugal
Tiago Cação

Executive Producer France
Maggie Doherty

Booking : Sabine Châtel
sabine@zamzama.net
www.zamoraprod.com

Management : Vasco Sacramento
vascosacramento@sonsemtransito.com
www.sonsemtransito.com

℗ & © 2019 Sons Em Trânsito / Music Development Company

Sinfonietta de Lisboa
Conductor: Vasco Pearce de Azevedo

First Violins:
António Figueiredo
Ana Elisa Ribeiro
Anne Victorino d´Almeida
Ewa Michalska
Jorge Vinhas
Miguel Simões
Ricardo Mendes
Sara Llano

Second Violins:
Rui Guerreiro
Ana Margarida Sanmarful,
Eurico Cardoso
Kamelia Dimitrova
Maria Gomes
Maria João Bonina
Rita Franco

Violas:
Ricardo Mateus
Fátima Rodrigues
Joana Moser
Lúcio Studer
Mónica Saraiva
Sandra Martins

Cellos:
Luís Clode
Ana Cláudia Serrão
Emídio Coutinho
João Rolla
Tiago Ribeiro

Double Bass:
João Panta Nunes
Luísa Marcelino

Flutes:
Anabela Malarranha
Dina Hernandez

Oboe: David Costa

Clarinet: Francisco Ribeiro

Clarinet/ Bass Clarinet: Luís Gomes

Bassoon: Luís Correia

French Horns:
Paulo Guerreiro
Augusto Rodrigues

Harp: Ana Cristina Castanhito

Production: Hélder Martins

The Orchestra appears on tracks 3, 7, 10, 11, 13

1
Se já não me queres

Se já não me queres
Se já não me amas
Se a tua mente
Sonha apaixonadamente com outro alguém

Se já não me olhas, já não me desejas
Se quando me beijas não são os meus lábios que queres provar

Então meu amor, faz-me esse favor e vai ser feliz
Não quero ser lembrada
como a mulher que amou quem não a quis

Se o teu abraço já é folgado
Ficas tão distante e o meu peito apertado
Se já não me pensas quando estás sozinho
Se não há saudade nem resta carinho entre nós dois

Então meu amor faz-me esse favor e vai ser feliz
Não quero ser lembrada
como a mulher que amou quem não a quis.

Lyrics & Music: Luísa Sobral
Arrangements: Filipe Melo, João Moreira & Nuno Rafael

Vocals: António Zambujo
Portuguese Guitar: Bernardo Couto
Baritone Guitar & Percussions: Nuno Rafael
Piano: Filipe Melo
Acoustic bass: Ricardo Cruz
Marimba: Emilie Flop

2

Não interessa nada

Não interessa nada
viver mascarada
Fingir que se ama
se não tem coração
Fazer-se cara
tipo jóia rara
ardendo apenas na chama
da televisão
Mesmo que procure só bem vestir
a mulher pomposa passa a vida a investir
Joga com aqueles que consegue iludir
Joga com seus trunfos mas mal consegue dormir
E cedo ou tarde acorda em maus lençóis

Não interessa nada
ficar amuada
sem sair da cama
sem sequer se vestir
Mulher cansada
torna-se pesada
fica confinada
ao peixe que lhe cair
Mesmo que não pense em se divertir
a moça que sossega deve pensar em sair
Dorme conforme as horas que haja pra dormir
Acordará com sono mas acordará a rir
E tem sempre bem cheirosos seus lençóis

Não interessa nada
Ir contrariada
viver conformada
com uma pobre sina.
Mulher que manda
é feliz com quem anda
Faz da vida samba
Dança e desatina
Mesmo que pareça arrebitação
teimar na vida certa dá mais força ao coração
Fazer-se lenta só a torna cinzenta
Mulher que se sustenta mais se aguenta
por quem provar o amor dos seus lençóis

Não interessa nada
viver mascarada
Fingir que se ama
de quem se quer fugir
A mulher que engana
faz a sua cama
E ainda se trama
que deixa de dormir
Ainda que pareça solidariedade
Em vez de um falso amor mais vale ter uma amizade
Que o futuro cobra o que não seja de verdade
Parece bem na hora mas depois, mais tarde
quem vai desocupar os seus lençóis?

Lyrics & Music: Márcia
Arrangements: Filipe Melo, João Moreira e Nuno Rafael

Acoustic Guitar & Vocals: António Zambujo
Portuguese Guitar: Bernardo Couto
Electric Guitar & Percussions: Nuno Rafael
Hammond Organ & Keyboards: Filipe Melo
Acoustic Bass: Ricardo Cruz
Trumpet: João Moreira
Vibraphone: Emilie Flop

3
Até o fim

Se a gente não sabe se ama
Se a gente não sabe se quer
Não vai saciar essa chama
Se não decifrar o que é
Se algo entre nós se insinua
E doce tontura nos traz
O que delicia tortura
E não dá descanso nem paz

É que o amor não se dissolve assim
Sem dor, se não for
Até o fim

Se a gente não sabe se ama
E não se decide que quer
A dúvida não desinflama
Enquanto a gente não se der
Se algo entre nós se anuncia
E não se disfarça sequer
Não dá pra deixar pra outro dia
De outra semana qualquer

É que o amor não se dissolve assim
Sem dor, se não for
Até o fim

Lyrics: Arnaldo Antunes
Music: Cézar Mendes
Arrangements & Orchestration: Filipe Melo

Vocals: António Zambujo
Piano: Filipe Melo
Sinfonietta de Lisboa Orchestra

4
Do avesso

Hoje eu acordei perdido
Procurando o teu vestido
Entre roupas penduradas
Sobre o móvel da tv

Hoje eu acordei calado
Um coração despedaçado
O meu sonho embriagado
Embolado nos teus pés

Hoje acordei do lado errado
Distraído, descuidado
Encantado por te ver
Hoje eu acordei quebrado
Mil pedaços espalhado
Inventado por você

Lyrics & Music: Rodrigo Maranhão

Vocals: António Zambujo
Piano: Filipe Melo

5
Madera de deriva

Estoy hecho de madera de deriva
Voy a merced de la resaca del río
Vengo, voy y vengo
Soy todo aquello que no puedo llamar mío
Vengo, voy y vengo
Soy todo aquello que no puedo llamar mío

Tengo las aristas tan pulidas
Me fui tatuando de agua y de tiempo
Vengo, voy y vengo
Soy mucho menos lo que se que lo que siento
Vengo, voy y vengo
Soy mucho menos lo que se que lo que siento

Y un dia derive hacia tu orilla
Quede varado en un recodo de tu arena
Te hiciste con mis sueños y con mis pesadillas
Con mis luces malas y mis noches buenas
No se que es eso que llaman destino
Acaso apenas una veta en la madera

Yo solo se que hice un alto en el camino
Y que hoy me quedaria por siempre a tu vera
Yo solo se que hice un alto en el camino
Y que hoy me quedaria por siempre a tu vera

Lyrics & Music: Jorge Drexler
Arrangements: Filipe Melo, João Moreira & Nuno Rafael

Percussions & Vocals: António Zambujo
Guest Vocals: Jorge Drexler
Portuguese Guitar: Bernardo Couto
Piano, Bass & Percussions: Filipe Melo
Trumpet & Percussions: João Moreira
Percussões: Nuno Rafael
Percussions & Double Bass: Ricardo Cruz

6
Catavento da Sé

Estoy hecho de madera de deriva
VoRosa foi prá cidade
Maria foi ver o mar
Joana passou da idade
Eu vou vendo a minha rua
A ver passar

Dona Amélia morreu
Amadeu desanimou
Um dia quis ver o céu
Benzeu-se com o chapéu
E voou

Chorus
Da minha rua eu vejo ao longe
o catavento da Sé
E o galo gira ao sabor do vento
que vira com a maré
Gira pelo próprio pé
Contra o tempo que gira
o relógio da torre da Sé

O gato fugiu da fome
O padre deixou-se ficar
O café mudou de nome
E eu vou vendo a minha rua
A ver passar

Verse 4
Maria foi ver o mar
A mãe disse cautela
Nao ouviu, quis-se casar
Se um dia quiser voltar
Vou estar à janela

Repeat Chorus

Repeat Verse 4

A ver a minha rua
A ver passar

Lyrics & Music: Miguel Araújo
(inspired by the music of the traditional folk song "Acorda Maria Acorda")
Arrangements: Filipe Melo, João Moreira & Nuno Rafael

Acoustic Guitar & Vocals: António Zambujo
Acoustic Guitar, Percussions & backing vocals: Nuno Rafael
Electric bass: Ricardo Cruz
Hammond Organ: Filipe Melo
Percussions: João Moreira
Backing vocals: Filipe Melo, João Moreira e Nuno Rafael

7

Sem palavras

Se eu pudesse dizer
O que o teu olhar diz
Quando me olhas assim
Se eu pudesse colher
A papoila que tu
Deixas dentro de mim

Se eu pudesse morar
Onde o teu coração
Tem a chave do lar
O mundo era perfeito
Tudo tinha o seu jeito
Dentro desse lugar

Se a nuvem fosse embora
E o Sol radiasse
Dentro da minha voz
Talvez eu conseguisse
Que a minha voz voltasse
E falasse de nós

Se eu pudesse dizer
Dizer como um segredo
E deixasse no ar
Para mim o teu nome
Eu já era feliz
E deixava-me levar
Libertado do medo
Das palavras com fome

Mas por cada mulher
Que é só feita de amar
E nasceu numa flor
No jardim que tu lavras
Há um homem qualquer
Que aprendeu a falar
E morrendo de amor
Acabou sem palavras

Lyrics: João Monge / Music: Mário Laginha
Arrangements: Filipe Melo & Nuno Rafael
Orchestration: Filipe Melo

Vocals: António Zambujo
Piano, Clavinet & Percussions: Filipe Melo
Guitars, Electric bass, Percussions & backing vocals: Nuno Rafael
Backing vocals: João Zambujo
Sinfonietta de Lisboa Orchestra

8

Arrufo

A julgar por esse teu olhar frio
devo ter feito algum disparate
Ao chegar dei-te um carinho
e o meu mimo
tu negaste
Eu fui prá cama sozinho
e acho que nem reparaste

Tendo em conta esta minha ausência,
talvez o único motivo
Sim, passei a noite fora
Umas horas
Tinha dito
E agora nem almoças
nem te vens deitar comigo

Eu confesso, não entendo bem
o porquê de um castigo assim
Sabes que há muitas mulheres também
que queriam ser
o que és pra mim
Pois, então, peço desculpa
por qualquer coisa que não fiz

Tendo em conta esse teu arrufo
É só o perdão que eu peço
Já pus leite no teu prato
E, sensato,
me despeço
Se alguém compreende um gato
compreende o universo

Lyrics: Pedro da Silva Martins / Music: António Zambujo
Arrangements: Filipe Melo, João Moreira & Nuno Rafael

Vocals: António Zambujo
Toy Piano: Filipe Melo
Banjo & Percussions: Nuno Rafael
Double Bass: Ricardo Cruz
Clarinets: José Miguel Conde
Trumpet: João Moreira

9
Multimilionário

Cheguei a pensar, o bom que seria, poder imigrar
Não tive coragem, faltou-me a bagagem, pra ir além mar
Sonhei que pra dar, a volta ao mundo, bastava ter fé
Comprei a taluda, joguei Totoloto e a "meia de pé"

Mas nada saiu, e noites a fio, sonhei em ganhar
Pensei na estratégia, saí da inércia, pra me concentrar
O poder da mente, deixou-me contente, raspei um cartão
Ganhei um tesouro, mas era tão pouco, não dava pró pão

Tinha mais uns trocos, meti-me nos copos, e fui apostar
Não sou derrotista, pois sou desportista e quero ganhar
Raspei devagar, na esperança de ver a bola a entrar
Gritei que era golo, saíram dois euros, vou ter de apostar

Pois quem muito insiste, nunca desiste, o importante é sonhar
Viver com a esperança, de ir um dia a França ao shopping comprar
O que apetecer, um carro oferecer a quem muito eu amo
Se agora sair, vou ter de partir e volto pró ano

Um dia serei multimilionário
Jogando certeiro, serei o primeiro a ganhar no café,
Um dia serei o maior do bairro
Cruzei os dedinhos, que são tão fininhos, agora é que é

Lyrics & Music: Jorge Benvinda
Arrangements: Filipe Melo, João Moreira & Nuno Rafael

Piano: Filipe Melo
Portuguese Guitar: Bernardo Couto
Banjo, Electric Guitar & Percussions: Nuno Rafael
Double Bass: Ricardo Cruz
Clarinets: José Miguel Conde
Trumpet: João Moreira

10
Amapola

De amor… en los hierros de tu reja
De amor… escuché la triste queja
De amor… que solo en mi corazón
Diciéndome así con su dulce canción

Amapola, lindísima Amapola
Será siempre mi alma tuya sóla

Yo te quiero, amada niña mía
Igual que ama a la flor la luz del día

Amapola, lindísima Amapola
No seas tan ingrata, ámame

Amapola, Amapola
¿Cómo puedes tú vivir tan sola?

Lyrics & Music: José Maria Lacalle
Arrangements & Orchestration: Filipe Melo

Vocals: António Zambujo
Ebow & Lap Steel Guitar: Nuno Rafael
Sinfonietta de Lisboa Orchestra

11
Fruta Boa
É maduro o nosso amor, não moderno
Fruto de alegria e dor, céu, inferno
Tão vivido o nosso amor, convivência
De felicidade e paciência
É tão bom…

O nosso amor comum é diverso
Divertido mesmo até, paraíso
Para quem conhece bem
Os caminhos
Do amor seu vai e vem
Quem conhece

Saboroso é o nosso amor, fruta boa
Coração é o quintal da pessoa
É gostoso o nosso amor
Renovado é o nosso amor
Saboroso é o amor madurado de carinho

É pequeno o nosso amor, tão diário
É imenso o nosso amor, não eterno
É brinquedo o nosso amor, é mistério
Coisa séria mais feliz dessa vida

Lyrics: Fernando Brant / Music: Milton Nascimento
Arrangements & Orchestration: Filipe Melo

Vocals: António Zambujo
Piano & Electric bass: Filipe Melo
Sinfonietta de Lisboa Orchestra

12
Amor de antigamente

O amor d'antigamente
Fazia mossa na gente
Mas era bom de viver
Quantas calças eu rasguei
E joelhos q'esfolei
Meu amor, só p'ra te ver…

Ainda lembro a serenata
À chuva d'um chão de prata
D'um fado q'improvisei
O teu pai quase me mata
Com a viola barata
Que a tanto custo comprei…

Entreditas as escadas
Eu trepava nas sacadas
E jogava umas pedrinhas
Com o coração na boca
E uma vontade mais louca
Tantas as saudades minhas…

Eram noites ao relento
Do muro para a janela
À espera d'um sinal teu…
E mais tarde com o tempo
Um jantar à luz da vela
Deste amor que não morreu…

E se virem dois velhinhos
Com arrufos e beijinhos
Já sabem da sua graça
São gente d'antigamente
Dos amores que são p'ra sempre
A cada dia que passa…

Lyrics & Music: Paulo Abreu Lima
Arrangements: Nuno Rafael

Vocals: António Zambujo
Piano & Electric bass: Filipe Melo
Acoustic Guitar: Nuno Rafael
Cello: Ana Cláudia Serrão
Flugelhorn: João Moreira
Bass Clarinet: José Miguel Conde

13
Retrato de bolso

Adeus amor
que em mim
o tempo não mudou
A vida
não é assim…
não é
um sonho que acabou

O vento é a viagem
que a vida entristeceu
E eu guardo
aquele retrato
todos os dias

Aqui e ali
eu vou
cantando as melodias
que o meu avô cantou
por nós
todos os dias

Lyrics: Aldina Duarte / Music: António Zambujo
Arrangements & Orchestration: Filipe Melo

Vocals: António Zambujo
Piano: Filipe Melo
Sinfonietta de Lisboa Orchestra

14
Moda antiga

Sei virar o caldeirão
E tirar água do poço
Matar a sede aos que estão
Secos do pino do verão
O primeiro é o mais moço

Sei albardar a Branquinha
Sei as voltas do cabresto
As curvas da ribeirinha
Onde os peixes são à pinha
Alguns caem no meu cesto

Sei migar a segurelha
Casar o peixe e o pão
Com um cigarro na orelha
Enrolado meio de esguelha
Pra depois da refeição

Sei usar o teu chapéu
Se vem a calma de Agosto
As taramelas do céu
Fazem ondas, fazem véu
E deixam o mar no rosto

Agora sou da cidade
Pra que serve isto onde estou?
São coisas da mocidade
Que eu recordo com vaidade
Para poder ser quem sou

Lyrics: João Monge / Music: António Zambujo

Acoustic Guitar & Vocals: António Zambujo